



OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Elza Rocha Ferreira – elza_roffe@hotmail.com

Maria Cícera da Silva – mariacicera_@live.com

RESUMO

Neste artigo abordaremos assuntos relacionados à EJA, tendo como objetivo investigar quais são os desafios na formação inicial e continuada de professores dessa modalidade, pois nota-se a relevância de ter um olhar particularizado para esse aluno, já que são em indivíduos que desistiram de estudar por algum motivo porém, com passar dos anos, retornam para sala de aula em busca de conhecimento. Sendo assim, vale ressaltar que a EJA necessita de professores capacitados, competentes, com uma formação de excelência, estando aptos para realizar um bom trabalho. O educador deve abordar metodologias, didáticas, atividades e conteúdos que estejam de acordo com a idade e nível da turma, respeitando o contexto e o conhecimento prévio que o aluno possui a fim de que se tenha uma educação de qualidade igualitária para todos. Para o desenvolvimento pesquisa foi relevante abordar pesquisa bibliográfica, qualitativa, descritiva e pesquisa de campo através de observação.

Palavras-Chave: Formação Continuada. Professor. Jovens. Adultos.

ABSTRACT

In this article, we will discuss subjects related to EJA in order to investigate what are the challenges in the initial and continuing training of teachers of the EJA modality, since it is important to have a particularized view for this public, since it consists of individuals who have given up studying for some reason, but with the passing of the years they return to the classroom in search of knowledge. Therefore, it is worth mentioning that at EJA you need qualified, competent teachers with excellent training, being able to do a good job. The educator should approach methodologies, didactics, activities and contents that are in accordance with the age and level of the class, respecting the context and previous knowledge that the student possesses, this in favor of education of equal quality for all. For the development of the research it was important to approach bibliographical research, qualitative, descriptive and field research through observation.

Key words: Continuing Education. Teacher. Young. Adults.



INTRODUÇÃO

A EJA viabiliza o desenvolvimento integral do homem em prol da formação de futuros cidadãos de bem. Sendo assim, o professor que atua nessa modalidade necessita de uma formação inicial e continuada de excelência, abordando todos os aspectos possíveis, a fim de atender as necessidades educacionais dos indivíduos em sala de aula.

Conforme pesquisas realizadas no espaço escolar, um dos problemas no processo educacional na educação da EJA, na maioria das vezes, é a falta de preparo por parte do professor que não tem uma formação específica para trabalhar com o aluno da EJA. Neste sentido, o presente trabalho tem como foco identificar quais são os desafios na formação inicial e continuada dos professores da segunda etapa da modalidade EJA de uma escola pública municipal, localizada na cidade de Anápolis-GO.

O objetivo deste trabalho incide em conhecer as dificuldades do professor da EJA, analisar a formação inicial e continuada do professor da EJA na segunda etapa e observar a didática e a metodologia do professor em sala de aula.

A formação inicial e continuada dos professores que atuam na EJA é relevante para o processo educacional, pois ser educador não é simplesmente lecionar mas, sim, envolver os alunos nas atividades como um ser participativo. Com isso, nota-se que o professor precisa muito mais que teoria e prática: deve vivenciar a realidade, adquirir experiência e desenvolver a capacidade para lidar com a profissão.

Para o desenvolvimento deste estudo houve a utilização da pesquisa bibliográfica em livros, artigos e recursos tecnológicos, pesquisa de campo, em que foi necessário observar e analisar a prática dos professores em sala de aula e a aplicação de questionários para os educadores.

Baseado nos autores pesquisados, compreende-se que é relevante ter um olhar particularizado para o aluno da EJA, pois são jovens e adultos que buscam concluir seus estudos e obter conhecimento. Nota-se que a atuação do educador faz toda a diferença para a educação desses indivíduos. Sendo assim, o processo educacional deve garantir um ensino de qualidade igualitário para todos com a finalidade de atender às necessidades dos alunos.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A EJA passou por várias mudanças até chegar aos dias atuais, pois nos séculos anteriores o processo educacional não era para todos, havia um dualismo na educação. As escolas, além de serem poucas, eram pensadas preferencialmente para as classes abastadas de maior poder aquisitivo. Diante disto, existia uma dificuldade em inserir todos os indivíduos no processo escolar, nessa época também havia os aspectos pessoais que impediam que os sujeitos concluíssem seus estudos na idade certa.

De acordo com Friedrich (2010, p.394), o histórico da EJA no Brasil começa com a chegada dos jesuítas (companhia de Jesus) no século XVIII, que sentiram a necessidade de alfabetizar os índios daquela época. A evangelização era uma forma de domínio dos colonizadores. Os jesuítas alfabetizavam os indígenas tendo como principal motivação que eles conseguissem ler trechos bíblicos. O índio, por consequência, também veio a se tornar operário trabalhador para os jesuítas.

De acordo com Gadotti (2011, p.41), a EJA da década de 40 passou por quedas significativas na questão de ser uma educação formal, ainda não se sabia o que fazer com jovens e adultos que moravam no campo e que haviam passado da idade certa de estudar. Surge então a educação libertadora, trazendo para a população um direcionamento mais perceptivo para os trabalhadores e, do outro lado, uma educação profissionalizante, onde os trabalhadores teriam o aprendizado, mas somente para beneficiar as fábricas, sendo uma produtividade dependente.

Salienta os autores que existe uma necessidade no desenvolvimento do processo educativo para jovens e adultos, onde a educação viabilizava ensinar os sujeitos a ler e escrever para atender as necessidades presentes no dia-a-dia, mas não tinha um aprofundamento para formação do homem crítico, pois ensinavam apenas o básico e o necessário.

De acordo com a LDB (9394/96), existe uma necessidade de se ter um olhar particularizado para a EJA, de forma que o ensino foi contemplado com cursos supletivos e que visavam, principalmente, a formação do aluno para o mercado de trabalho com cursos profissionalizantes para suprir a carência de mão de obra especializada. Qualificar o aluno não



apenas para trabalhar nas indústrias, mas para ser um cidadão crítico capaz de expressar suas ideias e opiniões, interpretar e compreender o mundo à sua volta.

A LDB (9394/96) define a EJA como uma modalidade que visa à inserção do sujeito que não teve acesso ou não concluiu a primeira ou segunda etapas da escolarização na idade apropriada. O ensino é gratuito e os aspectos do contexto social do aluno são levados em conta de acordo com seus interesses, dentro das condições de vida que o cercam como o trabalho e outros aspectos. Sendo assim, o jovem terá acesso ao ensino fundamental com quinze anos e ao ensino médio com dezoito.

Levando em consideração a lei citada acima, a modalidade EJA vai adquirindo ao longo do tempo propostas pedagógicas que visam a melhorar o ensino, proporcionando aos jovens e adultos uma base nacional padronizada com a finalidade de organizar os conteúdos, planejamentos, projetos e outros, pois visa a uma educação firmada em direitos humanos, estabelecendo o tripé condutor da EJA com o intuito de incluir os excluídos, então cria as três funções que devem amparar essa modalidade em função reparadora, equalizadora e qualificadora.

De acordo com PNE (2014), a EJA tem como foco a qualidade social da educação, ou seja, obtém-se um olhar específico a fim de apurar os aspectos sociais, viabilizando não somente o ler e escrever com foco na alfabetização, mas também dá todo o direito à escolarização para jovens e adultos para que possam ser letrados e compreender o mundo à sua volta.

Conforme a Resolução CNE/CEB (nº 1/2000) diretrizes curriculares nacionais, o ensino na EJA deve abranger os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver, aprender a ser, além disso, trabalhar com os conteúdos atitudinais, procedimentais, conceituais e metodológicos abrangendo todo o conhecimento científico.

Salienta as leis que a EJA vai adquirindo seus direitos ao longo dos anos. Hoje se tem um olhar voltado para a melhoria do ensino em que procura atender as necessidades dos alunos, com isso, as propostas pedagógicas visam a abordar todos os aspectos possíveis, tendo como finalidade o desenvolvimento social, intelectual, cultural e outros. O objetivo consiste em mediar o conhecimento para os alunos, fazendo com que sejam alfabetizados e letrados obtendo uma compreensão da leitura, escrita, interpretação e criticidade.



A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Quando se pensa na educação voltada para EJA, estamos nos referindo a um público diferenciado, ou seja, pessoas que, por um motivo ou outro, interromperam seus estudos, mas também são indivíduos que retornam para a sala de aula em busca de conhecimento e alfabetização. Com isso, é de fundamental importância que os profissionais da educação como professores, gestores, coordenadores e a própria sociedade em si tenham um olhar particularizado para esse aluno que busca uma educação que atenda suas necessidades diárias.

Conforme Barcelos (2012, p. 90), a formação de professores para modalidade EJA deve ir além da teoria, estar associada à prática e à realidade vivida em sala de aula, pela qual o educador necessita conhecer o contexto e a história de vida dos sujeitos que ali estão inseridos. É preciso ter uma dimensão global da educação para que contribua com a compreensão geral do ser humano em torno de si como um ser social.

De acordo com Freire (2015, p. 89), o educador necessita de um ponto de partida e não de chegada, ou seja, os professores devem viabilizar o contexto dos alunos, compreender de onde eles vêm, porque estão ali, quais são suas necessidades e expectativas para o futuro, e a partir dessa indagação transformar todo o conhecimento que o aluno já possui em conteúdos científicos, aprimorando leitura crítica do mundo.

Com base nos autores estudados, nota-se que a modalidade EJA tem um aluno diferenciado que cujo objetivo é ser alfabetizado ou aprimorar seus conhecimentos. Isso requer dos educadores uma atenção maior com relação aos conteúdos e atividades, em que o professor necessita conhecer o contexto e a realidade dos alunos, além disso, respeitar a idade, o nível da turma e os conhecimentos prévios que o indivíduo já possui.

Segundo Souza (2012, p. 35), a formação do docente tem muita fragilidade que implica na dificuldade de conhecer mais profundamente a EJA. O ideal é que os professores tenham uma qualificação específica e continuada para atender essa modalidade. Entende-se que os educadores precisam ir além da teoria, mas também conviver com a realidade vivida em sala de aula em prol da valorização e respeito a esse aluno tão sonhador.

Salienta a autora acima citada que a EJA requer profissionais qualificados, preparados para a realidade em sala de aula, pois a formação do educador deve ir além de um curso superior, mas estar associada à realidade vivida, às práticas educacionais juntamente



com uma formação continuada. Com isso, nota-se que ser um professor da EJA precisa muito mais que apenas teoria, mas realmente gostar do que faz e valorizar tanto a profissão quanto a clientela, pois deve saber lidar com os desafios do dia a dia, compreender as diferenças de idade, respeitar as necessidades dos alunos e, o principal de tudo, não infantilizar as atividades e conteúdos trabalhados em sala de aula.

De acordo com Gadotti (2011, p. 75), existem vários cursos, treinamentos e capacitação para professores, porém o ser educador adquire-se ao longo de sua trajetória onde vão se construindo as dúvidas, perplexidades, convicções e compromisso. O profissional vai moldando um perfil apropriado para trabalhar na EJA, pois a prática diária irá lhe fazer crescer e conhecer a realidade do que é ser professor na EJA.

Apenas os cursos de capacitação não bastam para que o educador tenha um bom aperfeiçoamento em suas práticas educacionais, isso porque não se trata de qualquer professor ou qualquer aluno, mas se trata do profissional da EJA em que se encontram indivíduos que estão em busca de saber ler, escrever, suprir as necessidades diárias do dia a dia e obter conhecimentos suficientes para aprimorar os aspectos social e intelectual.

Para Freire (2015, p. 31,32), ensinar é um processo que exige do educador respeito aos saberes dos educandos, como também os conhecimentos que envolvem a comunidade escolar. Com isso, o processo de aprendizagem torna-se mais significativo quando os conteúdos estão relacionados com o cotidiano do aluno, é uma forma de desenvolver criticidade no sujeito tornando-o cidadão consciente do mundo à sua volta, despertando, assim, seu interesse.

Compreende-se que ser um professor da EJA requer muito mais que apenas teoria, mas sim, um convívio com a prática e realidade vivida no contexto escolar. Sendo assim, o educador necessita conhecer e valorizar o contexto dos alunos, idade, nível de aprendizagem, conhecimentos prévios que o sujeito já possua. Além disso, o educador da EJA deve ser flexível para atender as necessidades dos educandos, proporcionar conforto e bem estar em prol de uma educação de qualidade igualitária para todos, sem receio ou preconceito.

De acordo com a realização da pesquisa de Ribeiro tem-se a seguinte afirmação:

O profissional de pedagogia tem em sua formação todos os elementos necessários para desempenhar a função do coordenador pedagógico e mesmo desconhecedor da EJA poderia buscar subsídios que pudessem sustentar um conhecimento mais apurado acerca da modalidade EJA em questão. Mas vimos que no estado de Goiás, na rede estadual de educação, isso não acontece. O coordenador pedagógico pode ser um professor como qualquer formação, desde que atenda os requisitos, objetivos e subjetivos, para ocupar o cargo (RIBEIRO, 2014, p. 111).



Essa realidade consiste em uma visão bem parecida com educadores que trabalham na EJA que, na maioria das vezes, não têm uma formação específica, porém “caem de paraquedas” na sala da educação de jovens e adultos, não sabem como lidar com a modalidade e não conseguem enfrentar os desafios diários da sala de aula.

UM OLHAR PARTICULARIZADO PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Quando se fala em formação de professores, seja ela qual for, não se refere apenas a um curso superior, pois compreende-se que vai além da teoria e dos cursos de capacitação, porém está relacionada à realidade vivida nas práticas educacionais, no convívio com o contexto em que se está inserido pois, para ser educador, é necessário um olhar diferenciado em prol de uma educação de qualidade para todos.

No entanto, nem sempre acontece dessa forma, de acordo com a pesquisa realizada no ano de 2008, obteve-se a informação de que ainda existem vários desafios que impedem essa qualificação:

Constata-se que, mesmo com a crescente visibilidade que tem tido a EJA, seja na instância das práticas, seja como campo de estudos e pesquisas, ainda não existe efetiva demanda para a formação específica do educador que atua com esse público no campo de trabalho. Mesmo que a formação inicial ofertada pela universidade seja considerada de qualidade, os egressos não necessariamente têm essa qualificação valorizada no momento da inserção profissional. Não existe, assim, relação estreita entre formação inicial na universidade e campo de atuação. Essa situação pode ser, pelo menos parcialmente, explicada pela configuração histórica da EJA no Brasil, fortemente marcada pela concepção de que a educação voltada para aqueles que não se escolarizaram na idade regular é supletiva e, como tal, deve ser rápida e, em muitos casos, aligeirada (SOARES, 2008, p. 4).

Menciona o autor que existem várias discussões em torno da formação de professores na modalidade EJA, porém nem todas as universidades adaptaram a ideia de oferecer esses cursos de capacitação para os acadêmicos dos cursos de pedagogia. Com isso, nota-se a necessidade de colocar essa ideia em prática para que futuros educadores tenham uma formação completa e de qualidade.

De acordo com Sampaio (2009, p. 13), existem vários desafios na formação inicial e continuada dos professores, pois muitos educadores não têm muito interesse em se



qualificar para atender o aluno da EJA, talvez porque não gostam ou até mesmo porque tratam essa modalidade como um bico, horas extras. Sendo assim, não têm um preparo específico para atender os jovens e adultos que estão inseridos nas escolas, dentro da sala de aula com expectativas de aprender e obter conhecimento.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 2015, p. 31).

Com base no autor, um bom professor consiste em ser também um excelente pesquisador, indagador que interfere nos problemas, dificuldades que existem na sala de aula, pois desafios sempre vão existir, porém um olhar particularizado nas ações educativas pode fazer toda a diferença. Uma vez que o educador também aprende quando está ensinando, deve ir em busca de novidades para despertar o interesse dos alunos, estimular o aprendizado tornando as aulas mais leves, interessantes e com gosto de curiosidade.

Para Lucindo (2013, p. 208), um dos desafios mais frequentes encontrados na sala de aula da EJA é a questão das atividades infantilizadas, ou seja, conteúdos que não correspondem à faixa etária dos indivíduos. Isso acontece por causa do desinteresse do professor com a EJA, além da falta de planejamento dos conteúdos. A maioria dos educadores não se interessa muito por uma qualificação específica e continuada, dessa forma não conseguem superar os desafios encontrados na prática e na realidade vivida em sala de aula.

Segundo essa autora existem vários desafios que impedem a qualidade do ensino na EJA como a falta de interesse por parte dos professores, diferença entre a idade dos sujeitos, materiais didáticos que não correspondem à idade e o nível da turma, metodologia inapropriada para o contexto dos alunos. Os próprios indivíduos que frequentam a educação de jovens e adultos já têm uma resistência em prosseguir com os estudos devido à falta de tempo, preconceito com a idade e nível de aprendizagem, pois é um aluno trabalhador, na maioria das vezes da zona rural ou periferias, que está ali em busca de conhecimentos científicos. Compreendendo esses aspectos, cabe ressaltar a relevância dos educadores em ter um preparo psicológico, intelectual e profissional para estar na sala de aula, planejar e preparar os conteúdos e atividades com a finalidade de despertar o interesse dos alunos.

A relevância de ter um olhar particularizado para a formação dos professores faz toda a diferença, sendo que irá preparar o educador para a realidade de sua profissão e essa especialização deve abordar os aspectos psicológico, intelectual, metodológico, didático e o



perfil dos educadores, para que haja uma formação completa e de excelência, proporcionando capacitação, experiência e profissionalismo.

O Estado de Goiás, diante da necessidade de mudar os seus baixos índices de escolaridade e para atender aos movimentos dos professores, colocou inadiável o seguinte desafio: a formação de professores em nível superior para atuarem no Ensino Fundamental e no Ensino Médio com o intuito de atingir razoáveis padrões de qualidade para a profissionalização docente. Isto exigiu, por parte do governo estadual de Goiás, a criação do Programa Emergencial para os Trabalhadores da Educação (ARANTES 2014, p.5).

Diante dessa afirmação nota-se que as políticas públicas educacionais têm por finalidade a melhoria do ensino nas instituições de ensino superior, nos cursos de pedagogia, em prol de formar futuros profissionais capacitados para atuar no mercado de trabalho, para que estejam aptos para lecionar e garantir uma educação de qualidade para todos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho foi desenvolvido com o intuito de descobrir quais os desafios na formação inicial e continuada dos professores do ensino fundamental que atuam na EJA. As pesquisas utilizadas para o desenvolvimento do trabalho são de caráter bibliográfico, qualitativo, descritivo e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica foi realizada com o uso de livros, artigos científicos e recursos tecnológicos, sendo que recorreremos aos seguintes autores: Amparo (2012), Anjos e Vilar (2014), Barcelos (2012), Diretrizes curriculares nacionais para educação de jovens e adultos (2000), Farias (2016), Freire (2015), Friedrich (2010), Gadotti (2011), LDB nº 9.394/1996, Lucindo (2003), Machado (2008), PPP (2017), Proposta curricular (MEC 2001), Plano nacional de educação (2014), Ribeiro (2014), Sampaio (2009), Soares (2008), Souza (2012).

Condiz também com pesquisa descritiva, para descrever os dados obtidos através da observação e análise dos questionários, qualitativa para garantir a qualidade da pesquisa e de campo através de observação que foi feita em uma instituição pública municipal que atende a modalidade EJA, localizada na cidade de Anápolis-GO. Foram realizadas três semanas de observação no período noturno, o que permitiu observar a prática educacional dos professores da EJA; quatro salas de aula foram analisadas, sendo as salas da segunda etapa do ensino fundamental. O objetivo da observação era em analisar os procedimentos



metodológicos, didática e os recursos pedagógicos utilizados pelo educador em sala de aula, além de identificar os desafios na prática educacional em prol da formação do professor.

Conforme o PPP (2017) a instituição possui a seguinte caracterização: 13 de 20 salas de aulas utilizadas, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado (AEE), quadra de esportes coberta, cozinha, biblioteca, sala de leitura, banheiro dentro do prédio, banheiro adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria e pátio coberto, no momento encontra-se com 61 funcionários trabalhando no local.

Durante a pesquisa de campo foi possível aplicar um questionário a 10 professores que atuam na modalidade EJA. O questionário enfatiza as seguintes perguntas:

1. Na sua formação inicial você teve alguma disciplina específica para trabalhar na EJA?
2. Para realização do trabalho na EJA você acha necessária a formação continuada do professor? Você participa de algum curso ou especialização?
3. Em que consiste a formação de professores da EJA?
4. Quais são os principais desafios na formação inicial e continuada do professor que atua na EJA?
5. Como deve ser a organização do ambiente para receber o aluno da EJA?
6. Como deve ser o perfil dos professores que trabalham com a EJA?
7. Quais são as atividades abordadas em sala de aula?

Os dados coletados no momento da observação, assim como os questionários foram estudados para posterior análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para realização das observações feitas nas salas de aula da EJA foram necessárias três semanas analisando a prática dos educadores, podendo ter como foco metodologia, didática, atividades e conteúdos realizados em sala de aula, também a relação professor e aluno, observando também o desenvolvimento dos alunos diante de todo o trabalho pedagógico realizado na sala de aula. Sendo assim, obtivemos os seguintes resultados:

As salas de aulas observadas apresentam as seguintes características: 1º sala - quinze alunos com a idade entre 15 e 50 anos; 2º sala - vinte alunos idade entre 17 e 40 anos;



são realidades bem parecidas, a relação professor aluno era em ser bem amigável, atividades desenvolvidas com alunos são, na maioria das vezes, xerox com bichinhos, assim também como utilizam jogos e brincadeiras, durante as aulas há atividades infantilizadas.

A infantilização do ensino na EJA corresponde ao ato de um professor que esteja trabalhando nesta modalidade, trazer para a sala de aula atividades que não condizem com o perfil dos educandos da EJA, ou seja, atividades que são idênticas às transmitidas para crianças da educação infantil e ensino fundamental (AMPARO, 2012 p. 01).

Nota-se que a infantilização das atividades no atendimento a EJA demonstra um trabalho que não condiz com a idade, nível de aprendizagem da turma, pois isso faz com que o aluno perca o interesse nas aulas devido estar sendo tratado como criança. Com isso nota-se a necessidade do professor ter uma formação de qualidade que possa lhe oferecer capacidades pedagógicas, metodologias e didáticas acessíveis para atender as demandas da EJA.

A 3ª sala possui dezoito alunos com idade entre 18 e 48 anos, a relação professor aluno também é amigável, as atividades são desenvolvidas através de roda de conversa, discussões e debates com diferentes temáticas, a professora instiga os alunos, deixa-os exporem suas opiniões, isso em prol de desenvolver a criticidade. Os conteúdos são ministrados de acordo com o contexto, nível de aprendizado da turma; observou-se, também, o uso de recursos tecnológicos e aulas expositivas.

A 4ª sala observada encontra-se com vinte e três alunos com idade entre 15 e 45 anos. A relação entre professor e aluno é amigável, porém com um pouco de autoritarismo por parte dos educadores, as atividades são fotocopiadas, trabalhos manuais como confecção de cartazes, recortes em revistas, o livro didático é pouco usado devido ao excesso de cópias, os alunos têm um bom desenvolvimento e conseguem acompanhar as atividades.

Conforme os resultados obtidos pela observação, notou-se que a didática e metodologia dos professores variam conforme o perfil de cada educador, porém o método tradicional que mais se destaca na 1ª e 2ª salas observadas e as atividades são infantilizadas. Os jogos e brincadeiras, estando de acordo com a idade nível da turma, podem favorecer o aprendizado, além disso, estimulam o interesse dos alunos, mas vale ressaltar que será necessário uma atenção por parte do professor no momento da escolha dos jogos e brincadeiras, pois a EJA consiste em um público jovem e adulto, sendo assim, não se deve infantilizar as atividades mas, sim, valorizar o contexto, idade, nível de aprendizado dos sujeitos.

De acordo com Freire (2015, p. 97), o processo de alfabetização na educação de jovens e adultos deve partir da experiência existencial, ou seja, palavras e temas que



viabilizam o contexto dos alunos e a faixa etária, sendo necessário saber escolher as atividades e conteúdos a serem trabalhados em sala de aula.

Viu-se que a educadora que atua na 3ª sala analisada utiliza vários métodos com os alunos, pelos quais não tem como foco só alfabetizar, mas também promover a criticidade nos sujeitos deixando-os exporem sua opinião diante dos debates e rodas de conversa, proporcionando interação, interpretação, olhar crítico diante dos temas trabalhados em sala de aula de forma a promover um conhecimento de mundo. Os professores que atuam na 4ª sala trabalham com atividades manuais, confecção de cartazes e exercícios fotocopiadas, a relação professor aluno consiste em ser autoritária, porém amigável.

Conforme Farias (2016, p. 127), a prática educacional na EJA deve se dar com a junção da teoria e prática pela qual o educador necessita compreender o contexto dos sujeitos para saber planejar as atividades, organizar o espaço, ter flexibilidade, didática e metodologia adequadas. Não é simplesmente transmitir qualquer conteúdo, mas ter um olhar específico para atender as necessidades dos alunos.

Os resultados nos mostram que as atividades trabalhadas com os alunos consistem em pintar, colorir, não estando de acordo com a idade dos sujeitos. O ideal seria utilizar conteúdos conforme a realidade e a idade dos alunos, pois assim eles passariam a se interessar mais em estudar.

Os quadros abaixo representam os resultados coletados através de questionários e observação, que tiveram como objetivo analisar a formação inicial dos professores da EJA. Por questão de ética, respeito aos professores e até mesmo para com a própria instituição, não serão divulgados nomes ou indicação dos profissionais existentes na escola campo. Sendo assim, os nomes dos professores serão representados pela letra (P) e a palavra resposta indica os argumentos dos professores diante das perguntas.

Quadro1. Na sua formação inicial você teve alguma disciplina específica para trabalhar na EJA?

Professores	Respostas
P1, P2, P3, P4, P5	Não
P6, P9, P10	Apenas temas da EJA na disciplina de estágio.
P7	Não, pois fiz língua portuguesa.
P8	Não, eram apenas algumas temáticas trabalhadas em sala, na disciplina de estágio.

Com base nas respostas dos professores, nota-se que a maioria não teve uma disciplina específica para trabalhar na EJA, o único suporte que tiveram foram apenas a disciplina de estágio. Soares (2008, p. 2), em uma pesquisa realizada, salienta os seguintes resultados:

De 2002, das 519 Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras que ofertam o curso de Pedagogia e que foram avaliadas pelo Exame Nacional de Cursos, apenas 9 (1,74%) oferecem a habilitação de EJA: 3 na região Sul, 3 na Sudeste e 3 na região Nordeste. Os dados de 2005 revelam que houve aumento, ainda que pouco expressivo, do número de instituições que oferecem a habilitação de EJA para os cursos de Pedagogia: das 612 contabilizadas, 15 oferecem a habilitação (2,45%) e, dos 1698 cursos, há 27 ofertando essa formação específica (1,59%).

Nota-se que são poucas as instituições de ensino superior que oferecem disciplinas específicas para atuar na EJA, ainda existem algumas barreiras que impedem essa formação inicial e continuada. Comparando os resultados percebe-se que são realidades parecidas, pois nem todos os professores tiveram uma base segura para atuar na EJA, sendo que a maioria apropriou-se dos conhecimentos necessários para essa modalidade de ensino somente do estágio na EJA.

Quadro 2. Para realização do trabalho na EJA você acha necessário a formação continuada do professor? Você participa de algum curso ou especialização?

Professores	Respostas
P1	Sim já participei, sou especialista em EJA pela UNB.
P2, P8	Acho necessário sim, já fiz especialização em língua portuguesa para EJA.
P3	Sim. Terminei recentemente uma especialização em linguagens e educação escolar.
P4, P9, P10	Participo de cursos de formação continuada para a educação de jovens e adultos.
P5, P6, P7	Sim, acho necessário. Já participei de alguns cursos.



Observa-se que os professores compreendem a relevância da formação continuada, sendo que todos eles já participaram de cursos de capacitação, pois ser educador na EJA requer muita dedicação, competência e profissionalismo. Os alunos têm o hábito de desistir fácil dos estudos, de forma que o professor necessita estar sempre atualizando seus conhecimentos para atender às necessidades deles, despertando o seu interesse em sala de aula.

Segundo Ribeiro (2014, p. 81), que todos os profissionais envolvidos com a EJA reconhecem que há necessidade de formação específica para a modalidade e as Diretrizes também reconhecem que isso se dará a partir de programas de formação continuada, pois a formação continuada dá um suporte para o trabalho em sala de aula e faz com que o professor pense e repense os métodos de ensino para a EJA.

Farias realizou uma entrevista no ano de 2016 com professores que atuam na EJA e também com acadêmicos do curso de pedagogia em que constatou a seguinte realidade:

Indagados sobre a formação do curso para atuação na EJA, a maioria afirmou não ser suficiente. O graduando apresentou a seguinte justificativa: “há poucas disciplinas oferecidas que tratam do tema. Para estar preparada para atuar deveria fazer outros cursos e participar de discussões e eventos sobre o tema”. Um dos egressos que atua nesta modalidade respondeu que o curso contribui um pouco, mas destacou: “Apenas a prática e envolvimento com a EJA me proporcionou um aprofundamento nas questões da EJA”. Em contrapartida, todos os sujeitos, até mesmo o graduando que ainda não atua na área e mencionou que não se sente preparado para tanto, consideram a EJA um campo interessante de atuação. A respeito disso, obtivemos as seguintes respostas: Sim, porque mesmo com o pouco conhecimento que tenho e com o que pude aprender na disciplina cursada, a EJA é um campo de trabalho que me interessa. (Sujeito 1 - graduando) Atuo na EJA e vejo como um possível campo de trabalho, sobretudo por tratar-se de uma modalidade da Educação Básica e pela importância social da Educação de Jovens e Adultos. (Sujeito 2 - egresso) Sim, porque já atuo na EJA e me identifico com essa modalidade. (Sujeito 3 – egresso) Sim, pois já fui professora na instituição SESI e é uma etapa da Educação que me interessei.

Nota-se uma realidade bem parecida com a dos dias atuais, em que maioria dos educadores não tiveram uma disciplina específica para atuar na EJA, observando isto, observa que apenas os cursos de pedagogia não dão uma base segura para as práticas educacionais, portanto, será necessário uma junção da teoria e prática como também discussões, palestras e vivências da realidade para que haja uma formação de qualidade, que possa atender as necessidades dos professores que vão mediar o conhecimento, como também para os indivíduos que irão receber esse aprendizado.

Quadro 3. Em que consiste a formação de professores da EJA?

Professores	Respostas
P1, P9	Visa a aperfeiçoar técnicas pedagógicas, metodologias de ensino que possibilitem a permanência desses alunos na escola.
P2	O professor que trabalha na EJA deve ter um olhar diferente para esses estudantes, pois são diferenciados. As turmas não são homogêneas.
P3	Sou formada em geografia e fiz depois uma complementação em pedagogia.
P4, P10	Didática específica para EJA e alfabetização para EJA.
P5, P7	Teoria e prática
P6	Cursos de capacitação e formação continuada.
P8	Além do curso superior em pedagogia também uma especialização para EJA.

Nota-se que os professores questionados e observados compreendem que a formação continuada de professores consiste em cursos de capacitação, especialização, aperfeiçoamento das técnicas e práticas, além de obter um olhar diferenciado para o ensino. Apenas P3 afirma ser formada em geografia com complementação em pedagogia.

Conforme pesquisas feitas por Soares a formação recebida pelos professores, normalmente por meio de treinamentos e cursos aligeirados, é insuficiente para atender às demandas da Educação de Jovens e Adultos. Nesse sentido, concluem que, para se desenvolver um ensino adequado a esse público são necessários uma formação inicial específica consistente, assim como um trabalho de formação continuada (SOARES, 2008, p. 3).

Percebe-se que a relevância da formação inicial e continuada faz toda a diferença na vida dos docentes e discentes, pois a qualidade do ensino depende de um processo que envolve todos, principalmente na formação do professor, que deverá fazer um excelente trabalho em sala de aula com a finalidade de atender as necessidades dos indivíduos.

Quadro 4. Quais são os principais desafios na formação inicial e continuada do professor que atua na EJA?



Professores	Respostas
P1	Na formação inicial ocupa lugar de pouco destaque nas propostas curriculares e produção científica acadêmica, continuada e o tempo e o despreparo de formados.
P2, P9, P10	Atender a demanda do aluno.
P3	A rotina atípica dessa proposta de EJA. Os estudantes são heterogêneos, em uma sala de aula tem pessoas mais velhas e jovens que apresentam distorção entre as idades, série.
P4, P6	Tempo e disponibilidade para procurar conseguir participar de formação continuada.
P5	Falta de prática, pois a maioria dos cursos focam apenas em teorias, esquecem a realidade.
P7, P8	Falta de tempo para os cursos de capacitação.

Observa-se que os professores têm opiniões diferentes em relação aos desafios na formação de professores, enfatizam falta de tempo, foco somente nas teorias, diversidade na idade e nível de aprendizagem são vários fatores que impedem a qualidade do ensino por parte do professor como também de todos que estão envolvidos no processo educacional. Conforme pesquisas realizadas por Machado(2008, p. 162), obtém-se a seguinte afirmação:

Há partir das experiências de Mobral e ensino supletivo como, por exemplo, a ideia de que o aluno jovem e adulto que retorna à escola tem pressa e, por isso, precisa de “um curso rápido e fácil” para receber sua certificação, o que justificaria a oferta de cursos sem muita exigência no processo de avaliação. Outra concepção corrente é a de que os alunos não querem saber de nada, por isso não é necessário se preocupar com a qualidade do que vai ser ofertado; inclusive os mais jovens são os que em geral são tachados de indisciplinados e desinteressados. Há, ainda, aquela ideia de que todos os que passaram pelo Mobral e pelo supletivo - ou estão nos cursos noturnos são sujeitos com “conhecimentos menores”.

Com base na autora, observa-se vários desafios que travam o processo de ensino e aprendizagem começando pela formação inicial até o desenvolvimento em sala de aula, ou seja, se o educador não tem qualificação não terá como realizar um bom trabalho, mas o aluno também precisa estar interessado em aprender, pois os resultados dependem de uma parceria entre professor, aluno, políticas públicas educacionais, gestores, coordenadores e a própria sociedade, tudo está relacionado com um trabalho em equipe pois não adianta professores qualificados e bem capacitados se existir alunos desinteressados.

Para Amparo (2012 p. 03) é necessário que todos educadores possam se qualificar para atuar no ensino da EJA, isso em prol de oferecer para o aluno uma base segura no processo educativo. Sabe-se que os desafios sempre irão existir, porém se tivermos um

profissional formado, apto para atuar no meio educacional, que saiba intervir e agir diante os desafios diários, os resultados passarão a ser positivo, havendo uma melhoria no ensino.

Salienta o autor que os desafios na formação de professores podem ser superados obtendo-se resultados positivos desde que todos possam ir a busca os meios e recursos com a finalidade de melhorar sua atuação profissional. Professores qualificados no mercado de trabalho fazem toda diferença na atuação como profissionais. Mas para que isso aconteça será necessário superar os desafios, ter determinação, objetivos, gostar do que faz, ser um pesquisador e inovador para que possa ir em busca da formação continuada.

Quadro 5. Como deve ser a organização do ambiente para receber o aluno da EJA?

Professores	Respostas
P1	Creio que o lugar pode ser mais simples desde que haja uma calorosa recepção e eles sentirem que são importantes e que nos preocupamos com eles.
P2, P8	Um ambiente tranquilo, com material apropriado ao nível intelectual do aluno.
P3, P7	Acredito que ambiente alfabetizador; apoio individual e paciência com as dificuldades específicas de cada um.
P4, P9	Deve ser um ambiente onde a afetividade e carisma devem permanecer.
P5, P6, P10	Um ambiente que desperte o interesse dos alunos.

Conforme os professores, o ambiente propício à modalidade EJA deve ser alfabetizador, simples, tranquilo, com adequação dos materiais, lugar de afetividade que desperte o interesse dos alunos. Nota-se que cada professor tem uma visão diferente com relação à organização do espaço em sala de aula.

De acordo com Anjos e Vilar (2014, p. 88), é urgente que a escola organize espaços flexíveis e versáteis, compostos por ambientes que possibilitem a criação de novos saberes e novas experiências, favorecendo os aspectos intelectual, social e cultural, tendo por finalidade a formação do homem crítico, conhecedor de seus direitos e deveres.

Quadro 6. Como deve ser o perfil dos professores que trabalham com a EJA?

Professores	Respostas
P1	Estudioso, comprometido, amigo, alto astral, responsável, ter paciência, brincalhão, enfim um animador.

P2	Professores que gostem da educação e que acreditem nela.
P3, P9	Acredito que devem ser professores pedagogos.
P4	Profissionais com paciência para lecionar na EJA, é, sobretudo, um trabalho social.
P5, P10	Ter competência.
P6	Ser um mediador do conhecimento.
P7, P8	Estar apto para desenvolver um bom trabalho em sala de aula.

Analisando as respostas dos professores com relação ao perfil dos educadores na modalidade EJA, percebe-se que eles afirmam que o profissional deve estar apto para desenvolver um bom trabalho, ter competência, comprometimento, responsabilidade, gostar da educação e acreditar nela. Será que é somente isso? Pois o P4 diz que deve ter paciência pois lecionar na EJA é sobretudo um trabalho social. Quando se fala em perfil do professor da EJA não basta ter somente conhecimento, é necessário vivenciar a realidade e buscar atender as necessidades dos alunos, ser flexível em alguns aspectos, respeitar o nível e idade da turma, levar em conta os conhecimentos prévios que o sujeito já possui.

Conforme Ribeiro (2014, p. 2), o perfil do educador está relacionado à reflexão-sobre-a-ação, é o momento em que o professor faz uma reconstituição sobre a sua ação em sala de aula, pela qual presume que o educador assuma uma postura investigativa sobre a sua ação, pensando no fato em si, no que dele foi observado, e que outras posturas poderia assumir em situações futuras. Ou seja, o perfil do profissional adquire-se conforme as ações, fatos e acontecimentos que são realizados em sala de aula.

Com base no autor, as necessidades e os desafios em sala de aula fazem com que o professor reflita sobre suas ações, podendo assim traçar um perfil adequado em prol de atender as demandas dos indivíduos, favorecendo o ensino e tendo um olhar especial para adequação das metodologias, didáticas, conteúdos e modo de ser e agir, até mesmo de se comportar diante os alunos.

Quadro 7. Quais são as atividades abordadas em sala de aula?

Professores	Respostas
P1,	Todas as atividades docentes possíveis: dinâmicas, aula expositiva, colagem, pintura, recorte, teatro, dança, brincadeiras, atividades com jogos e outros.
P2, P5, P8, P10	Mais variados possíveis, atualidades, vídeoaulas.
P3, P6, P7	Trabalho com atividades xerocopiadas para facilitar já que muitos demoram muito para



	escrever, faço adaptações de atividades.
P4, P9	Questionários e trabalhos manuais específicos para cada disciplina.

De acordo com os professores, observa-se que eles trabalham de forma diferenciada, sendo que alguns optam por atividades xerocopiadas devido ao tempo e o nível da turma, assim como também trabalham com aula expositiva, brincadeiras, jogos, vídeoaulas, trabalhos manuais e outros.

Conforme os PCN's MEC (2001, p. 18), as atividades devem estar de acordo com a idade e nível da turma, tendo o cuidado para não infantilizar as atividades, mas sim abranger o contexto dos alunos de modo a valorizar os aspectos sociais e culturais, tendo por objetivo a formação integral do sujeito como cidadão de bem que saiba se expressar de forma crítica, ler, interpretar e compreender o mundo à sua volta, obtendo conhecimentos científicos e um ensino que aborde os aspectos formal e informal para melhor compreensão do mundo, sendo que o educador deve trabalhar com conteúdo de diferentes naturezas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EJA tem por objetivo formar indivíduos críticos que saibam se expressar, expor sua opinião, além disso, que possam ter um conhecimento científico e de mundo abrangendo os aspectos social, moral, cultural e intelectual. Com isso, cabe a todos pensar na formação inicial e continuada do professor da EJA, pois a qualidade do ensino depende do interesse do aluno e da qualificação e capacitação do educador que vai mediar todo o aprendizado.

Conforme os dados coletados durante a pesquisa, para alguns professores um dos maiores desafios na formação inicial e continuada de educadores na modalidade EJA consiste na falta de tempo para participar dos cursos de capacitação, ausência de prática e até mesmo uma disciplina específica na formação inicial, falta de planejamento com as atividades ministradas em sala de aula, falta de interesse, tanto de alguns alunos como também do educador, compreensão da metodologia e didática adequada para trabalhar com os indivíduos jovens e adultos, pois alguns professores utilizam atividades infantilizadas aproveitando xerox de exercícios anteriores; ainda cabe ressaltar falta de organização adequação do espaço para receber os alunos.



Segundo Freire (2015, p. 84), a educação consiste em uma via de mão dupla, um processo que depende tanto do aluno quanto do professor, sendo que o papel do educador é mediar o conhecimento, de forma que será necessário ser um pesquisador, inovador das práticas educacionais com a finalidade de despertar o interesse dos indivíduos. O bom professor é aquele que está sempre em busca de aprendizado, formação, capacitação e habilidades para melhor atuar na prática educacional.

Com base nesse autor, nota-se a relevância da formação adequada e específica dos professores que atuam ou pretendem atuar na EJA, em que o primeiro passo deve começar nos cursos de pedagogia, sendo necessária uma disciplina específica que viabilize metodologias, didáticas, práticas pedagógicas adequadas para atender o aluno da EJA.

Diante dos resultados obtidos percebe-se que os educadores da EJA ainda necessitam de um preparo específico para atuar nessa modalidade, pois a maioria em sua formação inicial teve apenas a disciplina de estágio que não é suficiente para garantir uma capacitação de qualidade, sendo que o ideal é incluir uma disciplina específica em prol de um olhar diferenciado para o aluno da EJA, tendo por finalidade a formação inicial e continuada de profissionais aptos e capacitados em atender as necessidades dos sujeitos que ali estão inseridos.

Portanto, compreende-se que os desafios na formação de professores da EJA estão relacionados a vários fatores, desde a falta de disciplina específica nos cursos de pedagogia como também na falta de tempo por parte de alguns educadores que não conseguem seguir adiante com a formação continuada. O melhor a ser feito é intervir nos problemas encontrados, ter por objetivo uma educação de excelência e de qualidade para todos. Entende-se que os resultados desta pesquisa não são definitivos, deixando em aberto para outros estudos sobre o tema.

REFERÊNCIAS

AMPARO, Matheus Mendes Augusto. **A infantilização do ensino na educação de jovens e adultos**: Uma análise no município de Presidente Prudente/SP. 2012. Disponível em: www2.fct.unesp.br/grupos/gepep/4a.pdf. Acesso em: 03/02/2017.

ANJOS, Isa Regina Santos dos e VILAR, Joelma Carvalho. **Currículo e Práticas na educação de jovens e adultos**. 2014. Disponível em: periodicos.ufpb.br. Acesso em: 17/10/2017.

ARANTES, Adriana Rocha Vilela. **Educação superior: Profissionalização docente.** Revista de magistro de filosofia. Ano I – Nº. 1 – Anápolis – 2004. Disponível em: <http://catolicadeanapolis.edu.br/revistamagistro/>. Acesso em: 09/11/2017.

BARCELOS, Valdo. **Formação de professores para a educação de jovem e adulto** Petrópolis: RJ: Vozes, 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 1, DE 5 DE JULHO DE 2000 - **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e Jovens e Adultos.**

BRASIL. **Lei diretriz base** nº9.394/1996.

BRASIL. **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental:** proposta curricular - 1º segmento / coordenação e texto final (de) Vera Maria Masagão Ribeiro; — São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001. P.239.

BRASIL. **Plano nacional de educação.** 2014. Disponível em: pne.mec.gov.br. Acesso em: 17/10/2017.

FARIAS, Alessandra Fonseca. **O processo de formação inicial de professores dos anos iniciais da EJA:** Uma análise do curso de pedagogia de universidades estaduais de São Paulo. 2016. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/134273/farias_af_me_prud.pdf. Acesso em: 09/11/2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

FRIEDRICH, Márcia. **Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil.**2010. Disponível em:<www.scielo.br/pdf/ensaio/v18n67/a11v1867>. Acesso em 04 abr.2017.

GADOTTI, Moacir. **Educação de jovens e adultos.** São Paulo: Ed: Cortez, 2011.

LUCINDO, Nilzilene Imaculada. **Os impasses e desafios dos professores da EJA:** Um estudo da modalidade em uma escola do interior de Minas Gerais. 2003.

MACHADO, Maria Margarida. **Formação de professores para EJA uma perspectiva de mudança.** Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 2, n. 2-3. 2008. Disponível em: www.cnte.org.br. Acesso em: 10/ 10/2017.

RIBEIRO, Renato Antônio. Rompendo barreiras: **atuação do coordenador pedagógico e seu papel junto aos adolescentes da EJA.** 2014. Disponível em: www.scielo.br/scielo. Acesso em: 17/10/2017.



SAMPAIO, Marisa Narciso. **Educação de Jovens e Adultos: uma história de complexidade e tensões**. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v.5, n.7, p. 13-27, jul/dez. 2009.

SOARES, Leôncio. **O educador de jovens e adultos e sua formação**. Educ. rev. no.47 Belo Horizonte June 2008.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba:InterSaberes,2012.

APÊNDICE A – Questionário apresentado aos professores.

1. Na sua formação inicial você teve alguma disciplina específica para trabalhar na EJA?
2. Para realização do trabalho na EJA você acha necessária a formação continuada do professor? Você participa de algum curso ou especialização?
3. Em que consiste a formação de professores da EJA?
4. Quais são os principais desafios na formação inicial e continuada do professor que atua na EJA?
5. Como deve ser a organização do ambiente para receber o aluno da EJA?
6. Como deve ser o perfil dos professores que trabalham com a EJA?
7. Quais são as atividades abordadas em sala de aula?

